

## DESASTRE AMBIENTAL

# VENTO MUDA DIREÇÃO E EMPURRA LAMA PARA SUL

## Segundo Projeto Tamar, ela já chega ao litoral de Aracruz

▄ GUILHERME SILVA  
gusilva@redgazeta.com.br

O vento no litoral Norte do Espírito Santo mudou de direção e já começa a empurrar a lama de rejeitos de mineração da barragem da Samarco, cujos donos são a Vale e a anglo-australiana BHP Billiton, para o litoral Sul.

De acordo com monitoramento feito na tarde de ontem pelo Projeto Tamar-Regência, a lama já está a uma distância de cerca de 10 a 15 quilômetros da costa, já no município de Aracruz.

“A lama avançou tão rápido devido o vento Nordeste que estava muito forte desde sábado. Uma outra avaliação será feita nesta segunda, logo cedo. Temos a expectativa de que o vento Sul entre novamente, o que ‘empurra’ a mancha para o Norte. O vento está nos ajudando. O tempo está nos ajudando. Está alternando entre sul e norte e mantendo essa mancha concentrada na região da foz e municípios vizinhos à Linhares”, explicou João Carlos Tomé, coordenador



MARCELO LOURENÇO/ARQUIVO PESSOAL

Divisão entre água cheia de lama de rejeitos e água do mar, em Regência, é vista na costa de Linhares

do Projeto Tamar-Regência.

Ele disse ainda que a lama já atingiu três áreas de preservação ambiental, a Praia de Comboios, a Área de Preservação Ambiental (Apa)

Costa das Algas e a Terra Indígena de Comboios.

A lama também está avançando mais mar adentro. Segundo o Ibama, a lama já adentrou mais de 40

km para o Norte do mar do Espírito Santo. Ao leste, mar adentro, a extensão é de 10 km, segundo o órgão.

Já a Samarco emitiu uma nota ontem dizendo

que lama atingiu uma área de 26,7 quilômetros quadrados na região da foz de Linhares, sendo 25 km ao norte, 6,9 km a leste (mar adentro) e 4,7 km ao sul

(foz). “Este foi o resultado do sobrevoo da sexta-feira, realizado por empresa especializada em aerolevantamento e georreferenciamento contratada pela Samarco”, diz a empresa.

A mineradora ainda diz que a lama ainda não saiu de Linhares e, de acordo com o coordenador de monitoramento do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia, Eduardo Topázio, é “extremamente remota a possibilidade da lama chegar ao litoral Sul da Bahia, principalmente, nas praias de Itacaré, Alcobça e Abrolhos”.

### CICLISTAS

Todo domingo, um grupo de ciclistas pedala pelo litoral do Espírito Santo. Mas, neste domingo, quando eles chegaram à foz do Rio Doce, foi um susto. “Foi chocante. A gente vê na televisão como está acontecendo, mas na hora que chega aqui e ver ao vivo é assustador”, disse o ciclista Marcelo Lourenço. (Com informações do G1)



FLASH

### Protesto lembra tragédia do Rio Doce

Cerca de 3 mil pessoas se reuniram na orla da cidade do Rio de Janeiro para cobrar metas do clima, um dia antes do início da 21ª Conferência do Clima das Nações Unidas, em Paris. Um grupo se deitou ao lado de cartazes com frase como “Eu sou o Rio Doce”, lembrando o desastre em Mariana. FOTO: Bárbara Lopes/Agência O Globo

## Navio-laboratório atraca em Vitória hoje e traz amostras

MARCELO PREST - 25/11/2015

▄ O navio-laboratório da Marinha que está atuando na coleta de materiais do Rio Doce está previsto para atracar no Porto de Vitória hoje. Amanhã, ele será aberto para visitação.

A corporação deverá divulgar informações sobre o material coletado nos quatro dias de trabalho em Linhares hoje por meio de um coletiva de imprensa. O público poderá visitar a embarcação amanhã, entre 14 e 17 horas. A entrada é franca. Na quarta-feira, o navio retorna para a foz do Rio Doce, em Linhares, para a segunda fase de pesquisas.

As amostras dos materiais começaram a ser cole-



Embarcação poderá ser visitada amanhã, das 14h às 17h

tados na última sexta-feira, nos laboratórios do Navio de Pesquisa Hidroceanográfico (NPqHo) “Vital de Oliveira” (H-39).

A expectativa é de que as análises que indicam a pre-

sença de ferro na água do rio sejam levadas para laboratórios especializados, após atracação do navio no Porto de Vitória. O tempo de análise dessas amostras é de três semanas.

## DESASTRE AMBIENTAL

# SURFISTAS LAMENTAM MAR COM LAMA EM REGÊNCIA

## Onda da praia é considerada uma das melhores do Brasil

▄ NAIARA ARPINI  
narpini@redgazeta.com.br

As ondas de Regência continuam as mesmas: tubulares, perfeitas, como os próprios surfistas avaliam. Mas a cor da água não é mais a mesma. Desde que a lama oriunda do rompimento da barragem da Samarco, cujos donos são a Vale a anglo-australiana BHP Billiton, atingiu o litoral do Espírito Santo, as pessoas estão proibidas de entrar em contato com a água. A medida atingiu em cheio os surfistas, que não podem nem ao menos prever quando poderão voltar a desfrutar do “Havaí capixaba”.

Regência é famosa entre os surfistas e atrai visitantes de vários lugares do país e do mundo. No entanto, ninguém mais pode entrar no mar.

A chegada da lama transformou não só o cenário local, como também a rotina dos moradores. Lá, grande parte da população vivia da pesca ou de atividades turísticas, e com a prática do surfe suspensa, a probabilidade é que a falta de visitantes reflita em vários aspectos.

### TUBOS

O surfista capixaba Krystian Kymerson, campeão do circuito nacional Super-Surf, contou que costumava treinar em Regência para os campeonatos dos quais participava. “Sempre que tinha onda boa, eu ia treinar lá. Uns dias antes do Super-Surf mesmo, eu estava surfando em um campeonato em Regência. Fiz um treino muito bom lá, que valeu pro campeonato”, disse.



Ondas continuam perfeitas para o surf em Regência, mas ninguém pode entrar no mar por causa da lama

Ele contou que surfa em Regência há 10 anos, e explicou o motivo pelo qual a praia atrai tantos surfistas. “Para mim, é a melhor onda do Brasil, porque tem uma onda tubular, perfeita. E na boca do rio é uma onda internacional, que é pra deixar qualquer um de boca aberta”, explicou.

“Regência tem a onda perfeita, é longa, tubular. Para pegar uma onda daquele nível você tem que viajar pra Indonésia, Austrália. E nós aqui no Estado temos uma onda dessa. Mas agora acabou tudo, não temos mais”, completou o surfista capixaba Diogo Jacaré.



REPRODUÇÃO/FACEBOOK

“Para mim, é a melhor onda do Brasil, porque tem uma onda tubular, perfeita. E na boca do rio é uma onda internacional”

—  
KRYSTIAN  
KIMERSON,  
SURFISTA CAPIXABA

FERNANDO MADEIRA - 23/11/2015

## Reservatório de usina é esvaziado às pressas

▄ O reservatório da usina hidrelétrica Risoleta Neves (Candonga), em Santa Cruz do Escalvado, a 100 quilômetros de Mariana (MG), está sendo esvaziado às pressas, por causa do risco de rompimento da barragem de Germano, estrutura da empresa Samarco que ainda ameaça ruir. A ação deixou a população local preocupada.

A ideia é que, caso Germano estoure, o reservatório de Candonga, que tem capacidade para 544 milhões de metros cúbicos, sirva como barreira de contenção para a lama, impedindo que ela siga pelo Rio Doce, a exemplo do que ocorreu com os rejeitos das Barragens Fundão e Santarém, da Samarco.

O esvaziamento emergencial foi decidido na sexta-feira pelo juiz Michel Cury e Silva, da 1ª Vara da Fazenda. A Justiça deu prazo de dois dias para o esvaziamento da represa. Até sexta-feira, o consórcio que administra a usina (formado pela Vale, uma das donas da Samarco, e pela Cemig, empresa de energia de Minas) informou que não havia sido notificado sobre a decisão da Justiça. A Samarco foi questionada sobre o caso, mas não respondeu. (AE)

### FRUSTRANTE

O presidente da Associação de Surf de Linhares (ASL), Rodrigo Venturini, falou sobre o sentimento dos surfistas. “É frustrante, é como se a gente estivesse preso dentro de uma jaula. A gente está vendo a onda e não pode chegar lá, está perto e ao mesmo tempo, longe. A gente fica igual peixe fora d’água mesmo”, disse.

Para ele, a vila pode sobreviver sem o surfe. “Regência não é 100% surfe. Tem os artesãos, a festa do Caboclo Bernardo, festa do pescador... Regência não pode e não vai morrer”, disse.